

QUALIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

BANCO DO POVO CS

Brasil / Abril 2015

QUALIFICAÇÃO

$\beta+$

PERSPECTIVA

Estável

EQUIPE DE ANALISTAS

Francisco Sánchez

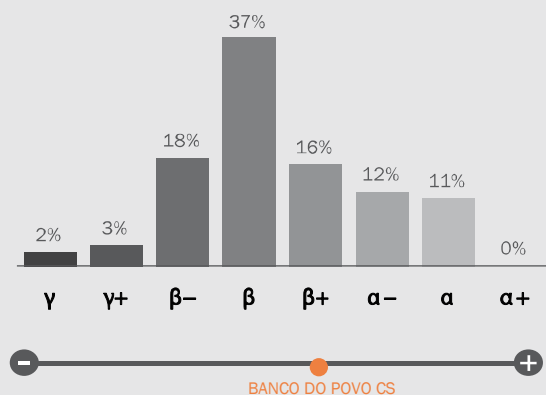
francisco@microrate.com / T: (511) 628-7054

CONTEÚDO

Ambiente Microfinanceiro	5
Governo e Gerência	7
Organização	8
Operações Creditícias	9
Qualidade da Carteira	10
Perfil Financeiro	12



Data de Validade ²	Abr 16
Perfil Financeiro ³	β
Data da Visita	Abr 15
Data da Informação Financeira	Dez 14

QUALIFICAÇÕES INSTITUCIONAIS OUTORGADAS

PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO

	Dez-12	Dez-13	Dez-14
Carteira Bruta (US\$000)	\$1,988	\$2,213	\$2,522
Número de Clientes	2,875	3,967	4,344
Empréstimo médio	\$691	\$558	\$581
Carteira em Risco	2.5%	2.2%	3.3%
Perdas	1.4%	1.2%	1.5%
Dívida / Patrimônio	5.2	2.6	1.3
ROE*	-3.9%	-12.4%	5.5%

* Ajustado

BANCO DO POVO CS

Banco do Povo Crédito Solidário (BPCS) é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) sem fins lucrativos. Está regido pelo marco normativo do Ministério de Justiça, especial para estas entidades. Inicia operações em 1998 no município de Santo André na zona ABC⁴ de São Paulo, estendendo-se progressivamente entre municípios próximos.

Através de metodologia grupal, atende zonas urbanas e suburbanas da região metropolitana de São Paulo, contando com 5 agências no ABC, uma na zona sul e outra na zona leste. Até dezembro de 2014 tinha 4.344 clientes totalizando uma carteira de US\$ 2.5 milhões, com crédito médio de US\$ 581.

FUNDAMENTOS DA QUALIFICAÇÃO

Banco do Povo CS melhora sua qualificação devido à recuperação financeira institucional com respeito à avaliação anterior e a seu desempenho favorável apesar de suas limitações por recursos econômicos e tamanho da operação. O bom conhecimento de seu mercado e público alvo lhe permite um posicionamento importante em sua zona de ação, com um modelo de negócio já consolidado em um ambiente micro financeiro local favorável. O notável compromisso da Alta Gerência e o respaldo de seu Conselho de Administração permitem levar a entidade ao alcance destes resultados, em concordância com sua estratégia e missão.

Apesar de que a qualidade de carteira ainda se encontra em bom nível, a entidade enfrenta o desafio de fortalecer controles aproveitando seus recursos disponíveis, em linha com sua condição de IMF em desenvolvimento. Também, formalizar os processos de capacitação e seleção será crucial frente ao potencial de crescimento das operações. O fortalecimento das capacidades dos altos diretivos para enfrentar cenários e mercados novos será importante, dadas as expectativas de crescimento existentes.

FATORES DESTACÁVEIS
Fortalezas

- » Alto compromisso do Conselho e Gerência.
- » Favorável rentabilidade e margem operacional.
- » Mandos médios e agentes com experiência.
- » Propício contexto micro financeiro local.

Fatores de risco

- » Controle interno com oportunidade de melhora.
- » Limite legal à taxa de juros ativa.
- » Informação incompleta da central de riscos.

¹ Ver Anexo I.

² As qualificações são válidas até 1 ano depois da sua publicação. MicroRate se reserva o direito de modificar em qualquer momento as notas outorgadas por mudanças que poderiam produzir-se.

³ Ver Anexo I.

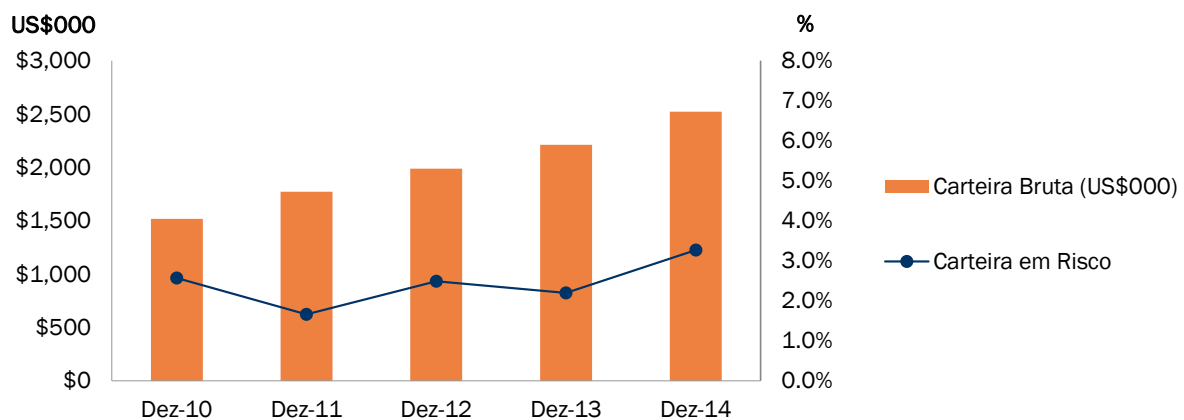
⁴ A região do ABC Paulista é a zona industrial do Estado de São Paulo.

RESUMO GERAL

Indicadores	BANCO DO POVO		MicroRate Grupal		MicroRate IMF Pequenas
	Dez-14	Quartil*	1° Quartil**	Média	Média
ROE Ajustado	5.5%	3ero	19.1%	10.8%	11.8%
Dívida/Patrimônio	1.3	1ero	1.4	2.4	1.7
Carteira em Risco	3.3%	2do	2.3%	8.4%	5.9%
Despesas Operacionais	33.0%	2do	32.5%	41.9%	44.3%
Prestatários por Pessoal***	161	2do	165	153	120
Margem Operacional	6.1%	2do	12.1%	5.1%	7.9%
	Dez-14		Média	Média	
Carteira Bruta (US\$000)	\$2,522		\$101,258	\$4,440	
Número de prestatários	4,344		38,802	12,103	
Empréstimo médio por prestatário (US\$)	\$581		\$391	\$510	

* Os quartis apresentados indicam onde estão eles localizados. ** Limite inferior do primeiro quartil.

***Ver a seção *Organização* para maior detalhe dos resultados de produtividade.


Brasil – BANCO DO POVO CS

- » Carteira (US\$000): US\$2,522
- » Clientes: 4,344
- » Número de agências: 7
- » Número de Estados atendidos no país: 1 de 26
- » Tipo de metodologia: grupal
- » Número de produtos: 3



AMBIENTE MICROFINANCEIRO

Perfil do País	Dez-10	Dez-11	Dez-12	Dez-13	Dez-14
Inflação Anual	5.9%	6.5%	5.8%	5.9%	6.4%
Desvalorização Anual	-3.2%	10.3%	9.9%	15.2%	12.8%
Taxa de Câmbio, final do período/ US\$	1.7	1.9	2.0	2.4	2.7
Taxa de Depósito (Média Anual)	9.9%	10.6%	6.1%	8.8%	10.2%
Crescimento Anual do PIB	7.5%	2.7%	1.4%	2.7%	0.1%

Fonte: International Finance Statistic, IBGE.

- » Crescimento econômico marginal.
- » Inflação e devalução em ascensão.
- » Setor microfinanceiro de bom potencial, ainda que não é regulado.
- » Modelo de negócio de BPCS com bom desempenho, favorecido pelo contexto microfinanceiro local.

O Brasil é um dos países mais extensos do mundo e governado de maneira federativa regional. É a maior economia da América Latina e uma das dez maiores do mundo em termos do PIB. Caracterizado por uma indústria desenvolvida e primária-exportadora, o crescimento do país apresentou nos últimos dois anos menores taxas, em concordância com a desaceleração da demanda por matérias primas dos países desenvolvidos, além da importante inflação e depreciação do real.

Conquistar um melhor ambiente para negócios e enfrentar a corrupção (como outros países da região), visando aumentar a competitividade, são desafios chaves. São notórios os avanços em matéria de desenvolvimento humano e diminuição da desigualdade, mas a extensão geográfica dificulta a consolidação destas melhoras.

Quanto ao mercado laboral, existem diferenças em comparação com outros países da região. Por exemplo, a taxa de informalidade no mercado de trabalho (37.7%) é menor que a do Peru (56.9%), Bolívia (60%), Colômbia (57.7%) e México (46.4%)⁵. A pressão exercida pelos sindicatos mediante negociações coletivas com as empresas também gera custos laborais comparativamente maiores em relação à região. Nesse sentido, observam-se maiores benefícios laborais em favor do bem-estar econômico e social dos trabalhadores e até dos microempreendedores.

O sistema financeiro brasileiro é altamente desenvolvido. O Brasil ocupa o terceiro lugar na região em termos de bancarização. Mantém aceitáveis índices de solvência e liquidez, embora apresente deterioro na qualidade dos ativos. O marco regulatório é bom e destaca pelo notável avanço na implementação da normatividade de Basiléia III.

O setor microfinanceiro mostra amplo potencial de mercado, mesmo possuindo moderado desenvolvimento e carecendo de regulamentação especializada. O interesse pelo mercado está gerando maior concorrência. Atualmente, o setor é conformado por entidades reguladas e não reguladas. Entre as primeiras estão os bancos, que, promovidos pelo governo, têm acometido em microcrédito, com mais flexibilidade para quantias e taxas. Somam-se aos bancos as Sociedades de Crédito para o Microempresário (SCM)⁶ e cooperativas (aproximadamente 1,500 em nível nacional). As OSCIP conformam as entidades não reguladas, sendo as mais próximas para atender o típico segmento de empreendedores informais com limitado acesso financeiro. Além contam com metodologias medianamente especializadas.

Se bem o país conta com uma Central de Risco de Crédito do Banco Central com informação completa, só se disponibiliza para entidades reguladas. Apesar dos esforços de algumas OSCIP para terem acesso à dita informação por meio de convênios com bancos, a maioria das instituições microfinanceiras consultam unicamente a SPC e SERASA (com informação *on line*) que reportam histórico negativo, mas incompleto no que tange a um típico bureau de créditos.

É importante anotar que de um Estado a outro no Brasil, o contexto micro financeiro regional ou local apresenta variações importantes. Por exemplo, a diferença de Santa Catarina (no Sul) e Bahia (no Leste), o Estado de São Paulo não conta com programas governamentais do mesmo estado que promovam o funding para IMF. A carência de uma política especial, faz com que a única oferta de fundos para as OSCIP's provenha de empréstimos de bancos privados ou doações (o financiamento da banca de desenvolvimento do Governo Central é eventual).

O atual contexto micro financeiro da região ABC de São Paulo favorece o desempenho do negócio, principalmente pela escassa concorrência. Esta prove unicamente de bancos privados, presentes na região através de suas áreas de microcrédito. Nesse sentido, dirigir parte de sua oferta creditícia a pessoas reportadas na central de risco constitui uma vantagem competitiva crucial, que somada à boa atenção ao público permite ao BPCS contar com uma atrativa proposta de valor para seus clientes.

⁵ Fonte: CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e O Caribe das Nações Unidas).

⁶ Sem autorização para captar depósitos.

É notável a clareza no público alvo que permite que praticamente a totalidade da carteira constitua créditos abaixo de 20% do PBI per capita local (Ver *Qualificação Social Dez 14*). Ainda que sua cobertura geográfica é reduzida (possui 7 agências), consegue um posicionamento favorável em sua zona de ação graças ao compromisso do staff e boa retenção de clientes.

GOVERNO E GERÊNCIA

- » Favorável ambiente de governabilidade.
- » Junta e Alta Gerência comprometida com a entidade.
- » Estratégia razoável, com clareza no segmento objetivo.
- » Ausência de órgãos de controle interno independentes da Gerência.

Com respeito à última qualificação MicroRate de dezembro 2011, são positivos os avanços mostrados em matéria de governabilidade corporativa. O mais notório é ter conseguido consenso com os municípios fundadores da OSCIP para delegar suas funções diretivas aos representantes da Junta atual, os quais evidenciam uma participação mais ativa.

Os integrantes das prefeituras agora conformam o Conselho Consultivo, com acesso a toda a informação da entidade e de seus acordos, mas com poderes facultativos na direção do BPCS. O risco de ingerência política destes membros é baixo já que na prática sua participação nas reuniões é praticamente nula. A delegação de funções promoveu um favorável ambiente de governabilidade, melhorando o processo de tomada de decisões.

O atual Conselho de Administração (órgão que exerce o governo corporativo) mostra um desempenho aceitável. Apesar da falta de experiência em micro finanças de seus membros, é notável seu alto compromisso. Está formado por 6 integrantes, três independentes (incluindo o Presidente), reunidos com aceitável frequência (4 vezes ao ano).

O tamanho da entidade e sua necessidade de ser eficientes limitam sua capacidade de expandir o pessoal. Ainda que isso faz compreensível a ausência de áreas como Riscos e Auditoria interna, traz consigo oportunidades de melhora relacionadas ao controle (Ver *Controle Interno*), reconhecido como necessário pela alta gerência na medida que o volume de operações aumente.

O atual Diretor Executivo⁷ é um profissional com ampla experiência nas microfinanças do Brasil, com alto compromisso e boa compreensão do ambiente. Sua contribuição à estratégia foi crucial nos últimos anos, a mesma que resulta razoável por sua clareza de atenção a segmentos de empreendedores com baixa renda. É louvável que esteja baseada em uma expansão progressiva sobre zonas circunvizinhas através de grupos solidários. Não obstante, o fato de ser uma entidade sem fins lucrativos (não conta com respaldo econômico de acionistas), gera que o investimento necessário dependa da disponibilidade de recursos próprios, lucros líquidos, doações ou funding de terceiros.

Ao respeito, o comprometido trabalho do Diretor Executivo e Diretor Financeiro se evidencia em sua gestão de funding especializado e com fontes internacionais. Caso se concretize, permitiriam cumprir com boa parte da expansão contemplada no Plano Estratégico, com metas de crescimento projetado no saldo de carteira 2015 de 50% em moeda nacional (20% em clientes), cifras de acordo com a realidade do negócio.

Missão:

Oferecer serviços de micro finanças aos empreendedores populares e de baixa renda, fortalecendo suas atividades econômicas e contribuição para o desenvolvimento local e sustentável.

Visão:

Estar entre as maiores do segmento de micro finanças do Brasil, e ser reconhecida pela eficiência na Gestão de processos e metodologias creditícias.

⁷ Cargo mais alto dentro da IMF, está apenas abaixo dos membros do Conselho de Administração.

ORGANIZAÇÃO

- » Controle interno com oportunidades de melhora.
- » Mandos médios e agentes com ampla experiência e domínio do mercado.
- » Ausência de processos formais de seleção e capacitação do pessoal.
- » Bom nível de eficiência operativa.

É compreensível que ao ser uma IMF pequena, BPCS conte com uma estrutura organizativa simples. Os altos custos de mão de obra no Brasil (Ver *Ambiente Micro financeiro*) limitam sua capacidade de implementar áreas novas. Apesar disso, são notáveis os resultados conseguidos, se bem que estes coexistam com oportunidades de melhora importantes.

Por exemplo, os processos de seleção e capacitação do pessoal novo e antigo ainda não se encontram formalizados. Sua boa capacidade de reter colaboradores e limitada expansão geográfica ainda não geram necessidade de contar com uma área de recursos humanos interna (têm serviços terceirizados). A participação ativa dos principais gerentes na seleção permitiu consolidar uma equipe relativamente estável e comprometida.

Perfil Organizacional

	Dez-12	Dez-13	Dez-14
Número de agências	5	5	7
Pessoal total	18	23	27
Número de Agentes de Crédito	10	13	15
Rotação de Pessoal	13.3%	27.8%	21.7%

A preparação de agentes novos (com previa experiência) chega só a umas semanas, o que se distancia de melhores práticas (de 1 a 2 meses). Ainda que isto não tenha impactado dramaticamente nos resultados pela pouca frequência de contratação, BPCS enfrenta o desafio de consolidar um processo de capacitação in-house, com vistas a uma expansão mais dinâmica a futuro.

A baixa rotação de pessoal e agentes assim como a notável permanência de boa parte do staff (com vários anos no BPCS) permite uma equipe de agentes e mandos médios experientes, com amplo conhecimento do mercado e do negócio. Esta particularidade, aliada ao crescimento contínuo de carteira, explicam o melhor índice de eficiência (33%), abaixo da média MicroRate Grupal (41.9%).

A produtividade por agente foi comparativamente menor à média comparável (290 clientes vs. 324 MicroRate Grupal), embora afetado pela entrada de pessoal com carteira em formação em filiais novas. Sem esse efeito, ambos índices de

produtividade (334 por agente e 174 por empregado) mostraram bom nível com respeito ao benchmark respectivo.

Eficiência e Produtividade

	Dez-12	Dez-13	Dez-14	MicroRate Grupal
Despesas Operacionais	34.0%	35.8%	33.0%	41.9%
Despesas Operacionais / Prestatários	\$252	\$220	\$188	\$161
Prestatários / Agentes de Crédito	288	305	290	324
Prestatários / Total Pessoal	160	172	161	153

Não obstante, existem espaços de melhora para a eficiência frente à despesa operacional por cliente ainda superior à média comparável.

O atual sistema de incentivos enfrenta desafios dado que na prática o salário fixo explica a maior parte da renda dos agentes, fator característico do mercado brasileiro.

Controles Internos

Ainda que seja compreensível que não conte com áreas especializadas como auditoria e riscos, MicroRate considera um desafio do BPCS desenvolver trabalhos similares.

Considera-se uma prática saudável o fato de exigir múltiplas assinaturas para as aprovações no comitê de crédito, e sua revisão documentária por área Administrativa (*Back Office*). No entanto, a não existência de controles ex ante ou ex post independentes da área de Negócios reduz a capacidade de detectar oportunamente hipotéticos casos de desonestidade ou conluio de funcionários.

Sistema de Informação Gerencial (SIG)

A instituição conta com core "SIP Web", parametrizável, flexível e escalável. BPCS terceiriza os serviços do provedor de software, que atende os requerimentos de customização do programa em tempo razoável.

É positiva a interconexão das diferentes unidades de atendimento, embora exista defasagem entre o módulo contábil e o operativo. Como exemplo, o pagamento dos créditos se registra a partir do dia seguinte de realizados.

A delimitação de acessos a certas operações especiais constitui uma fortaleza. Tanto os Coordenadores de Crédito como o pessoal de *back office* que realiza as aprovações no sistema, não podem registrar pagamentos nem aprovar refinanciamentos. Estes passam pela autonomia do Diretor Financeiro ou Diretor Executivo, os únicos autorizados no sistema para aprovar desembolsos a partir de U\$1.600.

OPERAÇÕES CREDITÍCIAS

Perfil da Empresa	Dez-10	Dez-11	Dez-12	Dez-13	Dez-14
Carteira Bruta (US\$000)	\$1,518	\$1,773	\$1,988	\$2,213	\$2,522
Varição Anual da Carteira Bruta	106.4%	16.8%	12.1%	11.3%	14.0%
Número de Prestatários	1,952	2,193	2,875	3,967	4,344
Varição Anual do Número de Prestatários	59.1%	12.3%	31.1%	38.0%	9.5%
Número de Empréstimos	1,952	2,193	2,875	3,967	4,344
Empréstimo médio por prestatário (US\$)	\$778	\$809	\$691	\$558	\$581
Carteira em Risco / Carteira Bruta	2.6%	1.7%	2.5%	2.2%	3.3%
Rendimento da Carteira	48.5%	46.7%	45.0%	45.0%	47.6%

- » Metodologia com aplicação homogênea.
- » Baixa carteira em risco e perdas.
- » Moderado risco de sobreendividamento.
- » Provisões alinhadas ao padrão brasileiro, embora com cobertura menor a 100%.

É meritório o crescimento contínuo de carteira mostrado por BPCS nos últimos 4 anos, a uma taxa média anual de 27% em reais (14% em dólares). Também, que estes resultados sejam em boa medida alimentados por um aumento do número de clientes mais que de empréstimo médio, evidenciando boa chegada ao segmento baixo do microcrédito.

Através de uma oferta de produtos aceitavelmente diversificada, atende zonas urbanas e suburbanas, majoritariamente com grupos solidários (97% da carteira). Oferece além disso, crédito individual e desconto de cheques a um nicho pequeno de clientes antigos; e crédito para reformas de casas em convênio com uma ONG internacional.

Detalhe da Carteira até dezembro 2014

Produto	Carteira		Prestatários		Empréstimo médio	
	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14
Individual	2.7%	2.5%	2.1%	1.8%	\$698	\$781
Grupo Solidário	96.8%	96.9%	97.6%	97.7%	\$547	\$562
Reforma da habitação	0.5%	0.5%	0.3%	0.5%	\$985	\$613
Outros empréstimos	0.1%	0.0%	0.1%	0.0%	\$742	\$498
Total	100%	100%	100%	100%	\$558	\$581

Banco do Povo CS apresenta aplicação homogênea de sua metodologia creditícia graças à boa retenção de pessoal antigo. São notáveis os resultados obtidos em qualidade de carteira, considerando alguns riscos presentes em seu desenho.

Por um lado, é positivo que a política contemple um valor mínimo para o índice capacidade de pagamento de cada cliente sobre o valor total da parcela do grupo (também chamado margem solidária). Isto limita o impacto que teria para um

membro assumir em algum momento o pagamento de uma parcela do grupo.

No entanto, a qualidade da informação utilizada para a análise de capacidade de pagamento poderia ser afetada pela avaliação somente anual a clientes a partir do sexto crédito. Isto ainda não afeta a qualidade de carteira de maneira importante, embora gere preocupação considerando a presença de clientes com dívidas não pagas na central de risco (se permite que até 50% dos membros de cada grupo esteja reportado). Melhores práticas contemplam o levantamento da informação de todos os clientes em cada nova solicitação de crédito.

Somando-se a isso, BPCS enfrenta restrição em termos de informação creditícia posto que só visualize as dívidas não pagas do cliente (não a dívida total sem problemas), em contraste com as entidades supervisionadas pelo Banco Central. O risco de informação incompleta da central de risco (que poderia subestimar as despesas financeiras declaradas pelos clientes), se agrava considerando que BPCS não limita o número de dívidas não pagas nem o montante atrasado de cada cliente. Frente a isso, é positivo que se negue um maior montante para o seguinte crédito se as dívidas atrasadas se incrementam, o que incentiva alguns clientes a ficar em dia. Vale ressaltar que BPCS cumpre com a boa prática de consultar todos os clientes na central de risco que tem disponível, para cada crédito novo e renovação.

A supervisão operativa realizada pela área de negócios possui oportunidades de melhora. Melhores práticas estabelecem metas de visitas definidas para os responsáveis da área de negócios (Coordenadores de Crédito), com verificação do cumprimento das mesmas. Será importante além disso, consolidar o esquema de zoneamento das unidades de atendimento com vistas a atender novos escritórios em Municípios mais distantes.

O tempo atual que toma o processo creditício (com comitês de uma vez por semana) ameaça sua competitividade e eficiência no futuro.

Princípios de Proteção de Cliente

	Dez-11*	Dez-14
Projeto Adequado e Entrega de Produtos	Moderado	Moderado
Prevenção do Sobreendividamento	Moderado	Moderado
Transparência	Bom	Bom
Preços Responsáveis	Bom	Bom
Tratamento justo e respeitoso ao cliente	Bom	Bom
Privacidade dos dados dos clientes	Bom	Bom
Mecanismos de resolução de conflitos	Moderado	Moderado

*Informação da avaliação anterior realizada por MicroRate.

Com respeito a princípios de proteção ao cliente⁸, apresenta desempenho moderado em matéria de desenho de produtos, mecanismos de reclamações e prevenção de sobreendividamento (Ver *Qualificação Social*). Para este último princípio, o fato de não ter informação completa do serviço e a ausência de limites para as dívidas atrasadas dos clientes, determinam o nível de cumprimento assinado.

Custo do crédito ao cliente dezembro 2014

Metodologia e Montante	Frequência	Poupança obrigatória	TNA*	TEA**
Grupal US\$ 500	Quinzenal	No	66.5%	92.9%
Grupal US\$ 1,000	Quinzenal	No	62.3%	85.1%

* Taxa Nominal Anual

** Taxa Efetiva Anual. Tendo em conta os efeitos compostos. Ambos incluem juros, taxa de administração de crédito (TAC) de 3% e comissão bancária.

Nota: O cálculo da TEA, conhecida como custo efetivo total (CET) no Brasil, se realiza sob a ótica do valor do dinheiro no tempo. O CEA é a taxa (expressada de maneira anual) à qual a somatória dos valores presentes de todas as parcelas dá como resultado o valor liberado ao cliente. Por um efeito matemático, o CEA tende a ser maior quando a periodicidade de pagamento das parcelas é menor.

Apesar de constituir uma importante restrição financeira para a entidade (Ver *Perfil Financeiro*), o fato de contar com taxas de juros ativas estáveis já há vários anos (por sua condição de OSCIP) permite preços responsáveis para o cliente. O custo nominal anual cobrado se considera aceitável, considerando o apetite ao risco da entidade e a metodologia aplicada (grupai), tipicamente mais cara.

É importante precisar que a TAC (taxa de administração) representa só 3% do montante recebido pelo cliente, cobrado em um só pagamento no início do crédito. Isto gera um efeito

matemático que eleva sua contribuição ao custo nominal anual (CNA) em 13.4 pontos percentuais.

Atualmente, BPCS mantém níveis de CNA (66.5%) abaixo da média para microfinanceiras latino-americanas com metodologia grupai (80.2%).

Grupo Solidario US\$500

	TNA*	TEA**
Taxa de juros	50.9%	65.5%
Taxa de administração (TAC)	13.4%	23.3%
Comissão bancária	2.2%	4.1%
Total	66.5%	92.9%

* Taxa Nominal Anual

** Taxa Efetiva Anual. Tendo em conta os efeitos compostos. Ambos incluem juros, taxa de administração de crédito (TAC) de 3% e comissão bancária.

Qualidade da Carteira

Apesar dos fatores de risco mencionados (Ver *Operações Creditícias*), é preciso assinalar que BPCS mantém limitado seu risco creditício graças ao favorável funcionamento da garantia solidária. Em campo se pôde evidenciar um bom conhecimento mútuo entre integrantes dos grupos, sobretudo nos mais antigos (34% dos clientes já contam com uma sexta renovação na entidade).

Risco da Carteira

	Dez-12	Dez-13	Dez-14	MicroRate Grupai
Carteira em Risco	2.5%	2.2%	3.3%	8.4%
Perdas	1.4%	1.2%	1.5%	2.7%
Cobertura de Provisões	4.7%	51.1%	76.6%	105.8%

O fato de ser a única entidade da zona que oferece microcrédito a pessoas reportadas na central de risco também influi de maneira importante nos resultados. Daí que o contexto onde se desenvolve a operação vem tendo um papel fundamental no desempenho do modelo de negócio. A empatia e relação de longo prazo entre cliente e agente permite um bom conhecimento do mesmo, fator que também influi positivamente no pagamento dos créditos.

A solidariedade também está fortalecida pela medição do PAR de maneira grupai. Não se podem realizar pagamentos parciais (fracionados) ou a conta pessoal. Constitui boa prática que no caso de não pagamento, todos os integrantes sejam reportados à central de risco pelo montante total da dívida do grupo a fim de insistir na importância da solidariedade.

⁸ CPP (Client protection principles) por suas siglas em inglês.

Composição da carteira em risco

Produto	PAR por Produto		Peso em PAR	
	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14
Individual**	1.3%	1.3%	2.0%	1.5%
Grupo Solidário**	1.8%	2.2%	98.0%	96.8%
Reforma da habitação**	0.0%	6.9%	0.0%	1.6%
Outros empréstimos**	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
Total	2.2%	3.3%	100%	100%

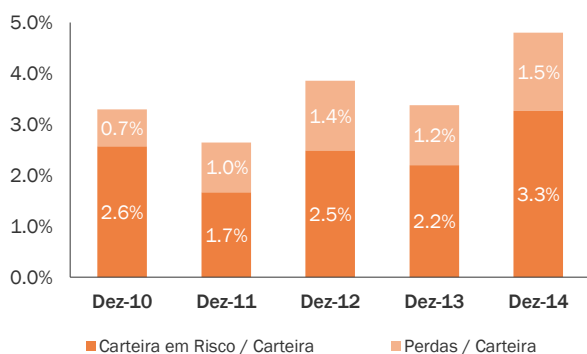
*Carteira em risco maior a 30 dias mais refinanciados

**A carteira em risco do produto descuenta à cada um suas provisões.

Deste modo, consegue um baixo índice de carteira em risco⁹ (3.3%), abaixo da média comparável (8.4% Micro Rate Grupal e 5.9% IMF Pequenas), como também de perdas da carteira. No entanto, preocupa a ascensão de ambos indicadores, mais se enfrenta limitada supervisão.

Ainda que o índice de cobertura (76.6%) não alcança o padrão prudente internacional para micro finanças (100%), é saudável que o BPCS tenha adotado o esquema de provisões mais rígido do Brasil, isto é, o que o Banco Central exige a entidades supervisionadas.

Gráfico 3: Evolução da Carteira em Risco e Perdas



No campo se evidenciou a realização (pouco frequente) de refinanciamentos (chamadas novações, renegociações de contrato ou reprogramações), utilizadas como acordos de pagamento de último recurso, surgidos de uma gestão prévia de cobrança¹⁰. Estes créditos são separados do balanço uma vez realizados (ou seja, são baixados como perdas) guardando o registro dos mesmos no sistema. Na medida em que o volume de operações cresça, um monitoramento periódico e detalhado sobre este tipo de operações cobra importância.

Os aspectos por melhorar na supervisão se tornam mais relevantes frente à falta de áreas de controle independentes (auditoria e riscos) e à inexistência de processos similares que

busquem suprir estas funções (ver *Controle Interno*). Atualmente, por exemplo, não se pode saber se a área de Negócios aprova créditos por exceção à política de créditos, não reportadas à Gerência. Melhores práticas incorporam processos de monitoramento constante para este tipo de operações, a fim de quantificar seu volume, o que ajuda a limitar o possível risco de subestimação do PAR.

É positivo que os trabalhos de recuperação de carteira (atrasada e as perdas) sejam realizados pelos agentes de crédito (não existe ainda área especializada). Fica como oportunidade de melhora a formalização e monitoramento de alguns processos de negociação na cobrança, como o relatório de clientes encaminhados à central de risco. Se existe um acordo de pagamento prévio com o grupo, não se reporta à central de risco, a fim de não prejudicar clientes com disposição de pagar.

⁹ PAR, por suas siglas em inglês.

¹⁰ Gera-se um novo crédito pelo saldo não pago, com condições de pagamento mais favoráveis.

PERFIL FINANCEIRO
 β

Índices Financeiros	Dez-10	Dez-11	Dez-12	Dez-13	Dez-14
Adequação do Patrimônio					
Dívida / Patrimônio	8.0	5.4	5.2	2.6	1.3
Qualidade dos Ativos					
Carteira em Risco / Carteira Bruta	2.6%	1.7%	2.5%	2.2%	3.3%
Perdas / Carteira bruta	0.7%	1.0%	1.4%	1.2%	1.5%
Provisões / Carteira em risco	n/a	4.7%	4.7%	51.1%	76.6%
Despesas de provisões / Carteira bruta média	0.0%	1.1%	1.5%	3.3%	3.9%
Gerência					
Despesas Operacionais / Carteira bruta média	51.1%	36.0%	34.0%	35.8%	33.0%
Rendimento					
Lucro líquido / Patrimônio médio	-39.5%	8.4%	15.5%	6.8%	20.9%
Lucro líquido / Ativo médio	-6.6%	1.1%	2.4%	1.5%	7.4%
Rendimento da carteira	48.5%	46.7%	45.0%	45.0%	47.6%
Custo de funding	11.1%	10.7%	8.1%	7.0%	7.1%
Liquidez					
Caixa e Bancos + Inv. Temporário / Carteira Bruta	5.3%	0.6%	21.7%	5.0%	5.1%

- » Rentabilidade patrimonial ajustada positiva, com boa margem operacional.
- » Alavancagem baixa, com melhora significativa frente a períodos prévios.
- » Moderado risco de liquidez e de mercado.

Com respeito à última avaliação realizada por MicroRate, a melhora em matéria financeira foi importante. BPCS conseguiu reverter prejuízos acumulados até 2012 pela capitalização de resultados dos últimos dois anos.

Alcança uma rentabilidade patrimonial de 5.5% depois dos ajustes por inflação, provisões e custo de funding (Ver *Ajustamentos Financeiros*). Ainda que o valor se encontre abaixo da média de entidades comparáveis, constitui uma conquista ter superado prejuízos consecutivos, considerando as escassas fontes de funding em seu mercado e o limite das taxas de juros ativas para OSCIP.

A margem operacional é importante (6.1%), inclusive acima da média de IMF com metodologia grupal (5%). O relativo baixo custo atual de seu financiamento favoreceu sua margem. A eficiência, ainda que seja susceptível de aperfeiçoamento, se mostra superior à média para entidades comparáveis, favorecida em parte pela otimização de contratações de pessoal.

Se bem que a despesa de provisões se incrementou ao adotar o esquema do Banco Central em 2014, ainda permanece razoável, embora abaixo do padrão internacional para micro finanças (ver *Qualidade de Carteira*).

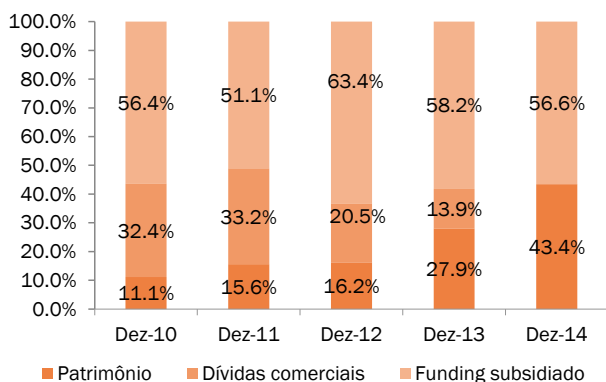
Componentes da Margem Operacional

	Dez-12	Dez-13	Dez-14	MicroRate Grupal
Rendimento da carteira	45.0%	45.0%	47.6%	59.9%
Despesas Financeiras	7.5%	6.1%	4.6%	8.4%
Margem financeira	37.5%	38.9%	43.0%	51.5%
Despesas Operacionais / Carteira bruta média	34.0%	35.8%	33.0%	41.9%
Despesas de provisões / Carteira bruta média	1.5%	3.3%	3.9%	4.6%
Margem operacional líquida	2.1%	-0.2%	6.1%	5.0%
ROE ajustado	-3.9%	-12.4%	5.5%	10.8%

Análise de Liquidez US\$ 000	Até 3 meses		3 - 6 meses		6 - 12 meses		> 1 ano	
	MN	ME	MN	ME	MN	ME	MN	ME
Caixa e Bancos	111	-	-	-	-	-	-	-
Investimentos	18	-	-	-	-	-	-	-
Carteira	1,532	-	757	-	170	-	-	-
Outros	34	-	-	-	-	-	-	-
Total	1,696	-	757	-	170	-	-	-
Depósitos	-	-	-	-	-	-	-	-
Obrigações	231	-	148	-	38	-	1,094	-
Outros	81	-	-	-	-	-	-	-
Total	312	-	148	-	38	-	1,094	-
Diferença	1,385	-	609	-	132	-	(1,094)	-
Diferença Acumulada	1,385	-	1,993	-	2,125	-	1,032	-

MN: Moeda Nacional. ME: Moeda Estrangeira

Gráfico 4: Fontes de Financiamento



A atual estrutura de financiamento é aceitável, com 56.6% das operações financiadas com dívida com terceiros a taxas subsidiadas¹¹, embora com um meritório avanço da participação patrimonial.

Fornecedores de Financiamento

	%
Funding Subsidiado*	
BNDES	81%
Banco Itaú (antecipação de recebíveis)	18%
ONG Habitat	2%
Total	100%

*MicroRate considera empréstimo subsidiado a todo aquele com taxa de juros menor à taxa passiva média do sistema nacional.

As últimas negociações realizadas com investidores internacionais e locais (parcialmente avançadas) poderiam permitir

¹¹ MicroRate considera como ancoragem subsidiada a todos aqueles acordos de ancoragem que estejam estipulados a uma taxa inferior à média de taxas passivas do mercado local.

em médio prazo que o funding de terceiros deixe de estar concentrado em uma só entidade estatal (BNDES), que representa 81% das dívidas.

Capitalizar obrigatoriamente 100% de seu lucro líquido (por sua condição de OSCIP), permitiu reforçar o patrimônio¹² e melhorar sua alavancagem a 1.3x, abaixo da média de IMF com metodologia grupal (2.3x) e IMF pequenas (1.7x).

Enfrenta risco de mercado moderado ao estarem as obrigações do BNDES sujeitas à TJLP (taxa de juros de longo prazo). Se bem que o indicador mostrou estabilidade durante 2013 e 2014, vem apresentando uma tendência ascendente no que vai de 2015, podendo gerar pressões para acima na despesa financeira.

O impedimento legal de incrementar as taxas ativas poderia trazer adicionalmente risco de reajustamento de preço das taxas (não poderia incrementá-las como resposta a um maior custo de financiamento, gerando pressões para a redução da margem). O risco cambial é nulo já que os ativos e passivos estão em moeda nacional.

O risco de liquidez é moderado devido a um índice de liquidez relativamente pequeno (5.1%). Sua explicação se vincula à sazonalidade de sua carteira, que ocasiona que todos os recursos possíveis sejam destinados à campanha de fim de ano. De janeiro até novembro, os valores mensais do índice giram em torno de 15%.

Mostra unicamente diferenças de liquidez por prazos a partir do período maior de um ano, ao contar com uma carteira de rápida rotação (típica em micro finanças) e empréstimos do BNDES de longo prazo.

¹² Em todos os anos, a renda proveniente de doações se deduziram do lucro líquido, sendo colocados como "Outras contas de capital", a fim de apresentar o desempenho da entidade simulando condições de mercado.

FUTURO

- » Uso de *tablets* para agentes de crédito a fim de agilizar e automatizar o processo creditício.
- » Realização de desembolsos de créditos através de cartões eletrônicos, utilizáveis em caixas automáticas e estabelecimentos comerciais.
- » Abertura de novas agências em zonas suburbanas de São Paulo.

Estado de Situação Financeira (US\$000)

	Dez-10	Dez-11	Dez-12	Dez-13	Dez-14
Ativo	1,678	1,811	2,443	2,332	2,623
Caixa e Bancos	71	10	80	109	111
Investimentos Temporários	9	1	352	2	18
Carteira Líquida	1,518	1,772	1,985	2,188	2,459
Carteira Bruta	1,518	1,773	1,988	2,213	2,522
Carteira em Vigor	1,479	1,744	1,938	2,164	2,440
Carteira em Risco	39	29	49	49	82
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	1	2	25	63
Juros Devengados Por Cobrar	-	-	-	-	-
Outros Ativos Circulantes	9	21	2	6	8
Investimentos a Longo Prazo	-	0	-	-	-
Ativo Imobilizado	11	5	21	23	23
Outros Ativos	59	2	2	4	4
Passivos	1,502	1,538	2,053	1,696	1,510
Poupança	-	-	-	-	-
Depósitos a Prazo Fixo, Curto Prazo	-	-	-	-	-
Obrigações de financiamento, Curto Prazo	418	809	496	320	277
Outros Passivos, Curto Prazo	46	65	34	53	62
Depósitos a Prazo Fixo, Longo Prazo	-	-	-	-	-
Obrigações de financiamento, Longo Prazo	983	662	1,521	1,320	1,170
Quase-capital	-	-	-	-	-
Outros Passivos, Longo Prazo	55	2	2	2	2
Patrimônio	176	273	390	636	1,113
Capital	593	538	490	338	564
Lucro (Perdas) Período	(84)	19	51	35	183
Resultado dos Exercícios Anteriores	(1,444)	(1,386)	(1,158)	-	-
Outras Contas de Capital	1,111	1,102	1,007	263	366
Total Passivo e Patrimônio	1,678	1,811	2,443	2,332	2,623
Fonte dos Estados Financeiros:	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas

Estado de Resultado (US\$000)

Para os períodos:	Jan-10 - Dez-10	Jan-11 - Dez-11	Jan-12 - Dez-12	Jan-13 - Dez-13	Jan-14 - Dez-14
Receitas de Juros e Comissões	546	769	846	946	1,126
Juros Recebidos	546	769	846	946	1,126
Juros Devengados	-	-	-	-	-
Despesas da Captação de Recursos	107	154	141	129	109
Receita Financeira Líquida	439	615	705	817	1,017
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvid	-	19	28	69	92
Receita Financeira, Depois de Provisão	439	596	677	749	926
Despesas Operacionais	576	593	638	752	780
Pessoal	442	455	470	557	593
Outras Despesas Operacionais	135	138	168	195	187
Receita Líquida de Operações	(137)	3	39	(3)	145
Outras Receitas	53	16	13	38	38
Receitas de Investimentos	18	5	2	16	19
Outras Receitas Não Extraordinárias	35	11	11	22	19
Outras Despesas	-	-	0	-	0
Resultado Antes de Contas Extraordinárias	(84)	19	51	35	183
Extraordinários	-	-	-	-	-
Receitas Extraordinárias	-	-	-	-	-
Despesas Extraordinárias	-	-	-	-	-
Resultado Antes dos Impostos	(84)	19	51	35	183
Impostos	-	-	-	-	-
Resultado	-84	19	51	35	183
Fonte dos Estados Financeiros:	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas

Estado de Situação Financeira (R\$000)

	Dez-10	Dez-11	Dez-12	Dez-13	Dez-14
Ativo	2,829	3,366	4,991	5,489	6,967
Caixa e Bancos	121	18	163	257	296
Investimentos Temporários	15	2	719	5	49
Carteira Líquida	2,560	3,294	4,056	5,150	6,531
Carteira Bruta	2,560	3,296	4,061	5,209	6,699
Carteira em Vigor	2,494	3,241	3,960	5,094	6,480
Carteira em Risco	66	55	101	115	219
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	3	5	59	168
Juros Devengados Por Cobrar	-	-	-	-	-
Outros Ativos Circulantes	15	38	5	14	20
Investimentos a Longo Prazo	-	0	-	-	-
Ativo Imobilizado	19	9	43	53	61
Outros Ativos	100	4	4	10	10
Passivos	2,533	2,859	4,195	3,991	4,012
Poupança	-	-	-	-	-
Depósitos a Prazo Fixo, Curto Prazo	-	-	-	-	-
Obrigações de financiamento, Curto Prazo	705	1,504	1,014	754	736
Outros Passivos, Curto Prazo	78	120	69	125	164
Depósitos a Prazo Fixo, Longo Prazo	-	-	-	-	-
Obrigações de financiamento, Longo Prazo	1,657	1,231	3,108	3,108	3,108
Quase-capital	-	-	-	-	-
Outros Passivos, Longo Prazo	93	4	4	4	4
Patrimônio	296	507	796	1,498	2,955
Capital	1,000	1,000	1,000	796	1,498
Lucro (Perdas) Período	(142)	35	105	83	486
Resultado dos Exercícios Anteriores	(2,435)	(2,577)	(2,366)	-	-
Outras Contas de Capital	1,873	2,049	2,057	619	971
Total Passivo e Patrimônio	2,829	3,366	4,991	5,489	6,967
Fonte dos Estados Financeiros:	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas

Estado de Resultado (R\$000)

Para os períodos:	Jan-10 - Dez-10	Jan-11 - Dez-11	Jan-12 - Dez-12	Jan-13 - Dez-13	Jan-14 - Dez-14
Receitas de Juros e Comissões	921	1,429	1,729	2,226	2,992
Juros Recebidos	921	1,429	1,729	2,226	2,992
Juros Devengados	-	-	-	-	-
Despesas da Captação de Recursos	180	287	287	303	290
Receita Financeira Líquida	741	1,143	1,441	1,924	2,702
Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvic	-	35	58	162	244
Receita Financeira, Depois de Provisão	741	1,108	1,383	1,762	2,458
Despesas Operacionais	972	1,102	1,304	1,770	2,072
Pessoal	744	846	961	1,310	1,575
Outras Despesas Operacionais	227	256	343	459	498
Receita Líquida de Operações	(231)	6	79	(8)	386
Outras Receitas	89	29	27	90	100
Receitas de Investimentos	30	10	3	38	50
Outras Receitas Não Extraordinárias	59	20	23	52	50
Outras Despesas	-	-	1	-	0
Ajuste pelo Efeito da Inflação	-	-	-	-	-
Outras Despesas Não Extraordinárias	-	-	1	-	0
Resultado Antes de Contas Extraordinárias	(142)	35	105	83	486
Extraordinários	-	-	-	-	-
Receitas Extraordinárias	-	-	-	-	-
Despesas Extraordinárias	-	-	-	-	-
Resultado Antes dos Impostos	(142)	35	105	83	486
Impostos	-	-	-	-	-
Resultado	-142	35	105	83	486
Fonte dos Estados Financeiros:	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas	Demonstrações Auditadas

AJUSTAMENTOS FINANCEIROS

Os Estados Financeiros são apresentados de acordo a um formato comum, mas não foram ajustados por diferentes políticas de contabilização e nem por subsídios. Para permitir uma comparação entre instituições microfinanceiras, a tabela que se apresenta a continuação mostra indicadores de desempenho baseados em estados financeiros ajustados. Os ajustes estão concentrados nas seguintes áreas: ajuste por inflação no caso a instituição não o realize, perdas e provisões por colocações¹³ e o ajuste por fundos subsidiados¹⁴. As provisões e perdas são recalculados sobre a base de uma fórmula geralmente aceita como prudente para carteiras com características típicas de uma microfinanceira.

No caso do BPCS, a MicroRate realizou ajustes por inflação, provisões e custo de financiamento, reduzindo o ROE final de 20.9% para 5.5%.

Resumo dos Ajustamentos Financeiros ao Resultado (US\$000)

	Dez-12	Dez-13	Dez-14
Resultado anualizado sem ajuste	\$51	\$35	\$183
Ajuste de Inflação	-\$19	-\$29	-\$55
Ajuste das Perdas	-\$18	-\$1	\$0
Ajuste de Provisão	-\$25	-\$28	-\$14
Ajuste de Custo de Funding	-\$2	-\$41	-\$67
Resultado ajustado	-\$13	-\$63	\$48

¹³ MicroRate envia às perdas empréstimos com atraso > 180 dias e recalcula as provisões de acordo com o seguinte:

1-30 dias	10%
31-60 dias	30%
61-90 dias	60%
> 90 dias	100%
Refinanciados	50%
Refinanciados com > 1 dia atraso	100%

¹⁴ MicroRate pega a taxa de depósitos do FMI/Estadísticas Financeiras Internacionais como a taxa mínima de mercado para empréstimos em moeda local. Para passivo em US\$, se utiliza a taxa LIBOR por um ano +2% e a taxa PRIME para os empréstimos a curto e longo prazo respectivamente. A diferença entre a taxa mínima do mercado e a taxa cobrada pelos fundos se aplica a média dos fundos em balance e é imputado como uma despesa financeira adicional.

TABELA DE COMPARAÇÕES AJUSTADA

 Indicadores Médios das Amostras Comparativas MicroRate
(US\$000)

<i>Período: Junho 2014*</i>	BANCO DO POVO**	GRUPAL	IMF PEQUENAS	NÃO REGULADAS
Carteira de Empréstimos				
Carteira Bruta (US\$000)	\$2,522	\$101,258	\$4,440	\$34,038
Variação Anual da Carteira Bruta	14.0%	15.4%	12.0%	13.0%
Número de Empréstimos	4,344	42,086	12,538	55,190
Variação Anual do Número de Empréstimos	9.5%	6.4%	2.8%	5.0%
Número de Prestatários	4,344	38,802	12,103	47,676
Variação Anual do Número de Prestatários	9.5%	7.0%	0.7%	4.5%
Empréstimo médio por prestatário (US\$)	\$581	\$391	\$510	\$1,095
Carteira em Risco / Carteira Bruta	3.3%	8.4%	5.9%	8.4%
Perdas / Carteira bruta	1.5%	2.7%	2.5%	2.8%
Provisões / Carteira em risco	76.6%	105.8%	91.5%	88.6%
Despesa de provisões / Carteira bruta média	3.9%	4.6%	5.7%	4.6%
Indicadores de Produtividade				
Despesas Operacionais / Carteira bruta média	33.0%	41.9%	44.3%	33.2%
Número de Prestatários / Total Agentes de Crédito	290	324	239	276
Número de Prestatários / Total Pessoal	161	153	120	126
Rendimento da Carteira	47.6%	59.9%	66.2%	48.2%
Despesa de pessoal / Carteira bruta média	25.0%	24.7%	27.5%	19.3%
Agentes de Crédito / Total pessoal	55.6%	48.9%	50.5%	45.0%
Salário variável / Salário fixo	0.0%	34.1%	40.2%	36.7%
Pessoal com < 12 meses na empresa	n/a	35.4%	34.6%	33.7%
Despesas Operacionais / Prestatários	\$188	\$161	\$182	\$195
Indicadores Financeiros				
Passivo / Patrimônio	1.3	2.4	1.7	2.4
Patrimônio / Ativo	42.4%	32.2%	37.0%	33.2%
Lucro Líquido / Patrimônio médio (ROE)	5.5%	10.8%	11.8%	7.9%
Lucro Líquido / Ativo médio (ROA)	1.9%	3.6%	3.8%	2.7%
Despesa de juro / Carteira bruta média	4.6%	8.4%	8.6%	7.4%
Despesa de juro / Obrig. financeiras média (Disp + Inv. temporários) / Carteira Bruta	7.1%	11.4%	12.2%	10.1%
Margem Operacional	6.1%	5.1%	7.9%	3.2%
Montantes Absolutos (US\$000)				
Receitas por Juros e Comissões	\$1,126	\$66,074	\$3,075	\$13,487
Lucro Líquido	\$48	\$10,740	\$30	\$583
Ativo Total	\$2,623	\$119,521	\$6,280	\$40,206
Depósitos	\$0	\$810,448	\$2,540	\$3,168
Fundos Financeiros (exclui Depósitos)	\$1,447	\$16,192	\$3,182	\$22,651
Patrimônio	\$1,113	\$42,880	\$2,147	\$12,873

* Informação disponível mais recente.

** Dados com informação até dezembro 2014.

ANEXO I: TABELA PARA QUALIFICAÇÃO INSTITUCIONAL EM MICROFINANÇAS

Qualificação Institucional	Uma qualificação Institucional em Microfinanças provê uma opinião sobre a viabilidade institucional a longo prazo e sua capacidade financeira através de uma avaliação integral de risco e desempenho.
$\alpha+$ α	<ul style="list-style-type: none"> » Aquelas instituições financeiras com alta viabilidade institucional a longo prazo e alta capacidade financeira. » Excelente desempenho. Baixo risco ou risco bem manejado no curto e médio prazo.
$\alpha-$ $\beta+$	<ul style="list-style-type: none"> » Aquelas instituições financeiras com boa viabilidade institucional a longo prazo e boa capacidade financeira. » Bom desempenho. Risco moderado ou risco bem manejado em curto prazo.
β $\beta-$	<ul style="list-style-type: none"> » Aquelas instituições financeiras com moderada viabilidade institucional a longo prazo e moderada capacidade financeira. » Desempenho satisfatório. Risco moderado a alto.
$\gamma+$ γ	<ul style="list-style-type: none"> » Aquelas instituições financeiras com baixa viabilidade institucional a longo prazo e insuficiente capacidade financeira. » Desempenho fraco ou pobre. Risco alto a muito alto.
Sub-qualificação: Perfil Financeiro	MicroRate qualifica a capacidade financeira da instituição emitindo opinião sobre a fortaleza financeira e sua habilidade para cumprir com o pagamento das suas obrigações financeiras.

Perspectiva da Qualificação	Tendência esperada da qualificação nos próximos 12 meses
Positiva	Espera-se que a qualificação melhore.
Estável	Espera-se que a qualificação se mantenha.
Negativa	Espera-se que a qualificação desmelhore.
Incerta	Pela incerteza de fatores fora de controle da instituição, não se pode dar uma perspectiva de qualificação.

ANEXO II: GLOSSÁRIO E INDICADORES DE QUALIFICAÇÃO INSTITUCIONAL EM MICROFINANÇAS**Operações Creditícias**

- » *Carteira Bruta*
Saldo da Carteira Bruta para uma data determinada.
- » *Carteira Bruta Média*
(Saldo da Carteira Bruta no início do período + Saldo da Carteira Bruta no final do período) / 2
- » *Número de Empréstimos*
Número de Empréstimos para uma data determinada.
- » *Número de Prestatários*
Número de Prestatários com crédito para uma data determinada (assume que o Prestatário pode ter mais de um crédito ao mesmo tempo).
- » *Empréstimo Médio*
Saldo da Carteira Bruta para uma data determinada / Número de Prestatários para uma data determinada.

Carteira em Risco

- » *Carteira em Risco*
(Saldo da carteira atrasada mais de 30 dias + Saldo total de Empréstimos Refinanciados) / Saldo da Carteira Bruta.
- » *Perdas*
Valor dos Empréstimos em perda / Saldo da Carteira Bruta
- » *Índice de Despesas de Provisões*
Despesas de Provisões da Carteira / Carteira Bruta Média
- » *Índice de Cobertura de Provisões*
Provisões Acumuladas da Carteira / (Saldo da carteira atrasada mais de 30 dias + Saldo total de Empréstimos Refinanciados)

Produtividade

- » *Índice de Despesas Operacionais*
Total de Despesas Operacionais / Carteira Bruta Média
- » *Custo por Prestatário*
Total de Despesas Operacionais / Número de Prestatários Ativos
- » *Prestatários por Agente de Crédito*
Número de Prestatários para uma data determinada (excluindo Créditos ao Consumo) / Número de Agentes de Créditos para uma data determinada
- » *Prestatários por Empregado*
Número de Prestatários para uma data determinada (excluindo Créditos ao Consumo) / Total de Empregados para uma data determinada

Situação Financeira

- » *Dívida / Patrimônio*
Saldo das Obrigações Financeiras / Patrimônio Total
- » *Rentabilidade do Patrimônio*
Lucro Líquido / Patrimônio Médio
- » *Rentabilidade dos Ativos*
Lucro Líquido / Ativo Médio
- » *Rendimento da Carteira*
Receita de Juros e Comissões / Carteira Bruta Média
- » *Índice de Despesas Financeiras*
Despesas da Captação de Recursos / Carteira Bruta Média
- » *Índice de Custos de Financiamento*
Despesas da Captação de Recursos / Saldo Média das Obrigações Financeiras
- » *Índice de Liquidez*
Caixa, Bancos e Investimentos Temporários / Carteira Bruta
- » *Índice de Cobertura de Depósitos*
Caixa, Bancos e Investimentos Temporários / Depósitos do Público

Copyright © 2015 MicroRate

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial sem permissão da **MicroRate**. A qualificação outorgada reflete as opiniões e observações da análise. São afirmações de opinião e não afirmações de fato ou recomendações para comprar, vender ou manter títulos valores.

Toda a informação contida neste documento prove de fontes que se estimam confiáveis e precisas. Devido à possibilidade de erro humano ou mecânico, a **MicroRate** não garante a exatidão ou integridade da informação e, portanto, não se faz responsável de erros ou omissões, assim como das consequências associadas com o uso dessa informação. A Gerência da empresa qualificada e os Auditores Externos responderão em qualquer caso pela veracidade dos dados facilitados. Não é função da **MicroRate** realizar uma auditoria aos estados financeiros da empresa qualificada.

Copyright © 2015 by MicroRate

All rights reserved. The reproduction of this document either as a whole or in part without **MicroRate**'s permission is prohibited. Ratings are opinions, based on analysis and observations. As statements of opinion they must be distinguished from statements of fact. In no case are they recommendations to purchase, sell or hold any securities.

All information contained herein is obtained from sources believed to be accurate and reliable. Because of the possibility of human or mechanical error, **MicroRate** makes no representation or warranty as to the accuracy or completeness of any information. Under no circumstances shall **MicroRate** have any liability to any person or entity for any loss in whole or in part caused by or relating to any error (negligent or otherwise) or other circumstance or contingency within or outside the control of **MicroRate**. The CEO and External Audit Firm(s) of the entity under review are responsible for the consistency and accuracy of the information given to **MicroRate**. **MicroRate** does not have the function of auditing the financial statements of the entity.